

SOCIEDADE PORTUGUESA DE MEDICINA DO VIAJANTE

COMUNICADO À IMPRENSA

16 de maio de 2026

Surto de Vírus Andes (Hantavírus) no Navio de Cruzeiro M/V Hondius: Ponto de Situação e Recomendações da SPMV

A Sociedade Portuguesa de Medicina do Viajante (SPMV) emite o presente comunicado na sequência do surto de infeção por hantavírus pela variante Andes (ANDV) declarado pela Organização Mundial da Saúde a 2 de maio de 2026, associado ao navio de cruzeiro *M/V Hondius*, que operava no Atlântico Sul.

A SPMV acompanha a evolução do surto em estreita articulação com as autoridades de saúde nacionais e internacionais e considera importante informar os profissionais de saúde, os *media* e o público em geral sobre o estado atual da situação.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA ATUAL

À data deste comunicado, foram investigadas 11 notificações relacionadas com o surto. Destas, 8 correspondem a casos confirmados laboratorialmente por biologia molecular, 2 permanecem classificados como casos prováveis e 1 caso permanece inconclusivo. Registaram-se 3 óbitos (Casos 1, 2 e 4).

Os casos distribuem-se geograficamente por vários países, refletindo a natureza internacional da viagem de cruzeiro:

- **África do Sul:** 3 casos confirmados (Casos 2, 3 e 4), incluindo 2 óbitos;
- **Países Baixos:** 2 casos confirmados (Casos 5 e 6), ambos clinicamente estáveis e em isolamento;
- **Suíça:** 1 caso confirmado (Caso 7), hospitalizado e em isolamento;
- **França:** 1 caso confirmado (Caso 9), em estado crítico, sob suporte de ECMO (*Extra Corporeal Membrane Oxygenation*);
- **Espanha:** 1 caso confirmado (Caso 10), hospitalizado e em isolamento;
- **Tristão da Cunha:** 1 caso provável (Caso 8), clinicamente estável, aguardando confirmação laboratorial;
- **A bordo do navio (antes do desembarque):** 1 caso provável (Caso 1), considerado caso índice, entretanto falecido.
- **Canadá:** 1 caso inconclusivo (Caso 11), identificado na *British Columbia* a 16 de maio de 2026, aguardando confirmação laboratorial adicional.

Um caso inicialmente suspeito nos Estados Unidos da América foi posteriormente excluído após resultado negativo na repetição da análise laboratorial.

Todos os casos confirmados e prováveis correspondem a passageiros ou tripulantes do navio de cruzeiro. Até ao momento, não existe evidência de transmissão secundária fora do contexto da viagem.

A transmissão interpessoal do ANDV constitui uma característica rara entre os hantavírus, encontrando-se descrita sobretudo em contextos de contacto próximo e prolongado com indivíduos sintomáticos.

AVALIAÇÃO DO RISCO PARA PORTUGAL

Neste momento, o risco para a população portuguesa em geral é considerado muito baixo, não existindo evidência de transmissão comunitária, nem um potencial risco pandémico.

Portugal pode, no entanto, receber indivíduos oriundos de regiões afetadas, pelo que os profissionais de saúde devem estar alertados para a possibilidade de casos suspeitos.

A Direção-Geral da Saúde (DGS) publicou, a 11 de maio de 2026, na sua página oficial a orientação n.º 001/2026, de 11/05/2026 - Hantavírus Andes, sobre os procedimentos para gestão de contactos, no âmbito do surto no navio cruzeiro *M/V Hondius*.

IMPLICAÇÕES PARA A MEDICINA DO VIAJANTE

Este surto reforça a importância crítica da consulta do viajante antes de deslocações para áreas endémicas.

Os viajantes com destino a zonas rurais da América do Sul, em particular Argentina, Chile e Uruguai, devem ser aconselhados sobre medidas de prevenção de exposição ao hantavírus, nomeadamente:

- evitar contacto com roedores ou com os seus excrementos;
- evitar permanecer ou pernoitar em espaços mal ventilados ou com sinais de infestação por roedores;
- privilegiar alojamentos com condições adequadas de higiene e ventilação.

Os profissionais de saúde devem reforçar a vigilância clínica em viajantes regressados dessas regiões que apresentem síndrome febril, mialgias, trombocitopenia e envolvimento pulmonar e/ou renal, bem como em indivíduos com história de contacto próximo com caso confirmado, até 42 dias após a última exposição relevante.

COMUNICAÇÃO DE RISCO

A SPMV apela a uma comunicação responsável, proporcional e baseada na evidência científica disponível.

O risco atual para a população europeia em geral permanece baixo. Perceções desproporcionadas do risco poderão gerar ansiedade social injustificada e comprometer a adequada resposta em saúde pública.

A SPMV continuará a acompanhar a evolução epidemiológica internacional e emitirá novas atualizações sempre que o desenvolvimento do surto o justifique.

Para esclarecimentos adicionais, os profissionais de saúde e os órgãos de comunicação social poderão contactar a SPMV através dos canais habituais.

A SPMV continuará a acompanhar a evolução epidemiológica internacional e emitirá novas atualizações sempre que o curso do surto o justifique.